

## Uma nota sobre a curva de Phillips

José L. Carvalho \*

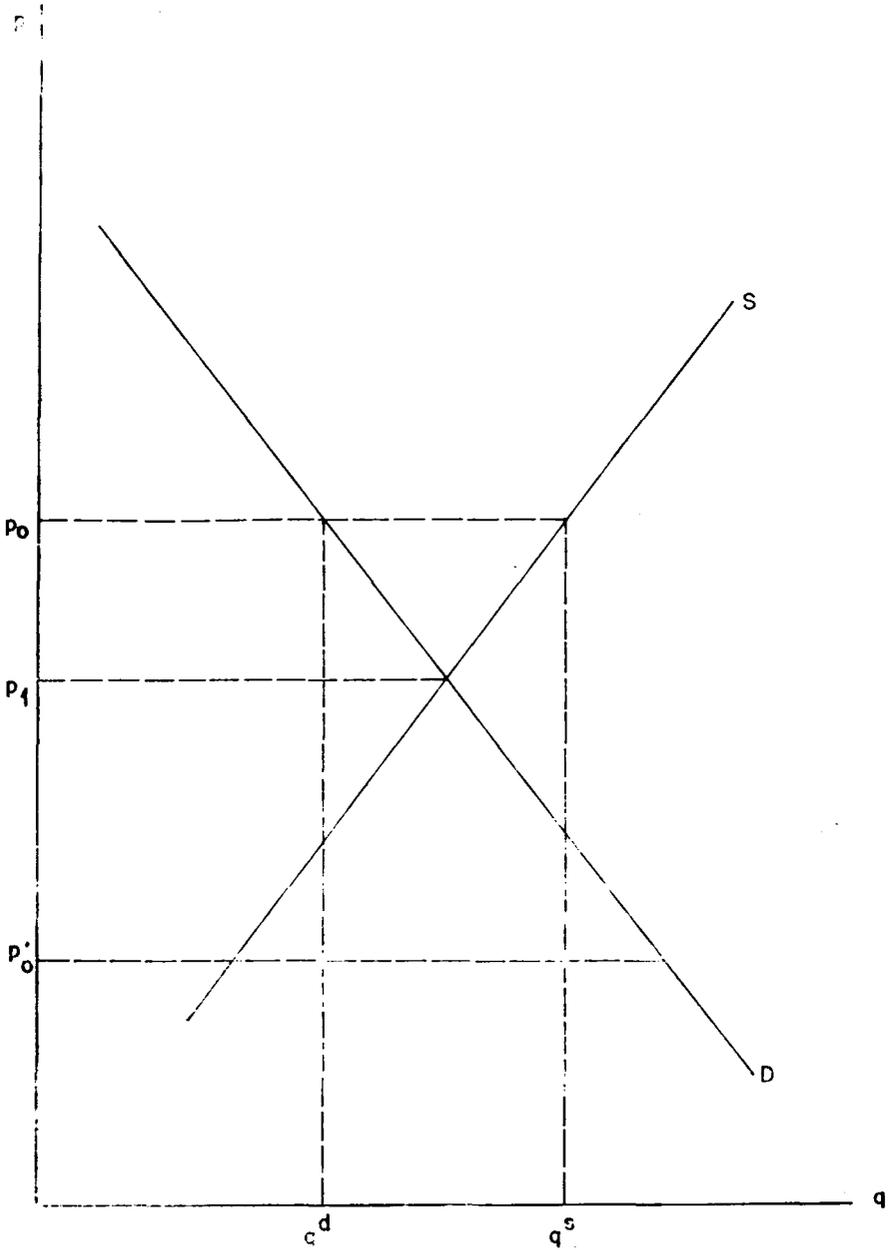
Um dos aspectos mais controversos nos estudos sobre absorção de mão-de-obra é aquele que relaciona inflação a emprego. A discussão originou-se do já clássico artigo de Phillips publicado na *Economica*, em 1958. O propósito de Phillips era o de testar empiricamente, para o Reino Unido, se a taxa de variação no salário nominal podia ser explicada pelo nível de desemprego. A possibilidade de tal relação era assim explicada. Numa economia de mercado, as variações nos preços de qualquer bem devem ser explicadas pelo excesso de demanda existente aos preços originais. Assim, se no período zero o preço de mercado era  $p_0$ , no momento um as curvas de demanda e oferta são representadas na figura 1, as forças de mercado tenderão a trazer o preço para  $p_1$  de modo a eliminar o excesso de demanda ao preço  $p_0$ .

A variação no preço, de  $p_0$  para  $p_1$ , ( $p_0 - p_1$ ) deve ser explicada pela diferença ( $q^d - q^s$ ) que é o excesso de demanda, (nesse caso, negativo). Resultados semelhantes podem ser obtidos caso o preço em zero

\* Professor da Escola de Pós-Graduação em Economia da Fundação Getúlio Vargas.

Figura 1

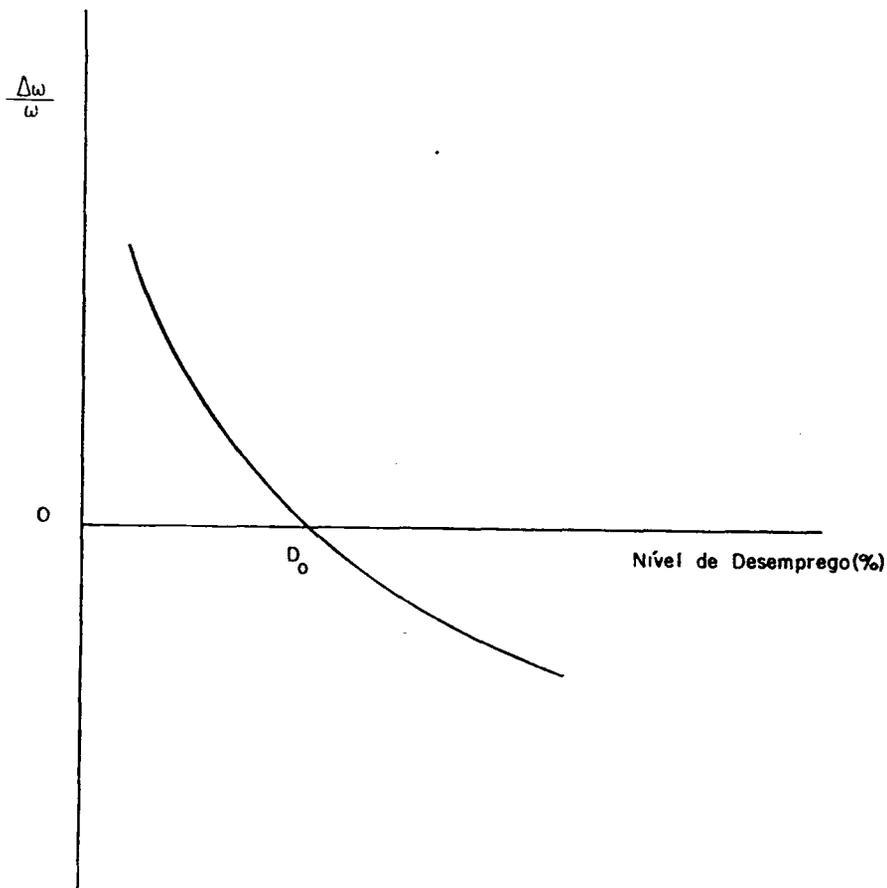
Varição nos preços e excessos de demanda



seja  $p'$ . Esta é a explicação básica apresentada por Phillips para justificar sua preocupação em obter empiricamente uma relação entre a variação do salário nominal e o nível de desemprego.<sup>1</sup>

A evidência empírica, encontrada por Phillips, se bem que questionável,<sup>2</sup> caracteriza uma relação entre variações no salário nominal e nível de desemprego, conforme descrição gráfica abaixo.

Figura 2  
Curva de Phillips



<sup>1</sup> Outras qualificações foram introduzidas por Phillips, acompanhadas de uma descrição dos possíveis efeitos de outras variáveis sobre as variações nos salários nominais, especialmente nível de preços e aumento de produtividade.

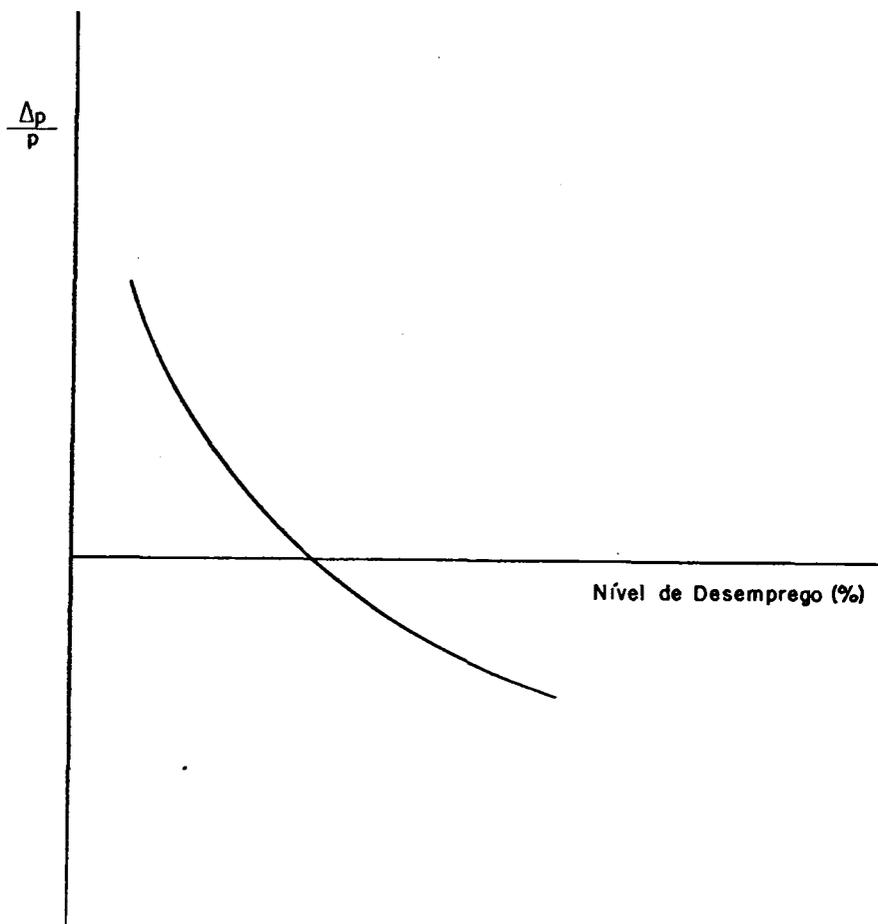
<sup>2</sup> Lipsey, R. G. The relation between unemployment and the rate of change of money wage rates in the United Kingdom, 1861-1957: a further analysis. 1960.

O ponto  $D_0$ , segundo as estimativas de Phillips, corresponde a um nível de desemprego de aproximadamente 5,5%. Ainda segundo suas estimativas, uma taxa de desemprego de 2,5% seria compatível com estabilidade de preços i.e.,  $\frac{\Delta p}{p} = 0$ , e aumento de salários nominais igual aos acréscimos de produtividade, estimados em 2%.

A curva de Phillips passou por expediência analítica a ser apresentada de forma um pouco diversa. Ao invés de se relacionar variações de

Figura 3

Curva de Phillips para variações no nível geral de preços



salários nominais com níveis de desemprego, passou-se a relacioná-las com variações no nível geral de preços.

Assim, através de um processo inflacionário, seria possível diminuir-se o desemprego numa economia. Isso implica uma possibilidade de se trocar maior estabilidade do nível geral de preços por aumento de emprego.<sup>3</sup>

A existência de uma curva de Phillips do tipo descrito na figura 3 implica ilusão monetária por parte dos trabalhadores.<sup>4</sup> A figura 4, a seguir, nos ajudará a entender o significado desta ilusão monetária.

Seja  $\left(\frac{w}{p}\right)_0$  o salário real de equilíbrio de mercado. Ao mesmo nível de preços, uma alta nos salários nominais provoca uma alta nos salários reais. Suponha um aumento tal em  $w$  que o salário real se eleve de imediato a  $\left(\frac{w}{p}\right)_1$ . A este salário real, os trabalhadores estarão dispostos a oferecer  $L_1$ , enquanto que os produtores estarão dispostos a empregar  $L'_1$ .

Se os trabalhadores sofrerem de ilusão monetária, i.e., não se aperceberem da alta do nível geral de preços, acreditarão, independentemente do processo inflacionário, que a alta dos salários nominais representa um acréscimo de salário real. Assim, mesmo com a alta no nível geral de preços e a conseqüente queda do salário real, os trabalhadores continuarão a oferecer  $L_1$ . Os produtores, por sua vez, não sofrendo de ilusão monetária, procurarão utilizar a mão-de-obra de acordo com sua produtividade marginal, descrita pela curva de demanda por trabalho. Deste modo,  $L_1$  só será empregado quando o nível de preços se elevar de tal

modo que os salários reais pagos pelo produtor sejam  $\left(\frac{w}{p}\right)_2$ . Portanto,  $L_1$  só pode ser empregado porque ilusoriamente os trabalhadores acreditam estar recebendo  $\left(\frac{w}{p}\right)_1$  enquanto que, na realidade, só lhes é pago

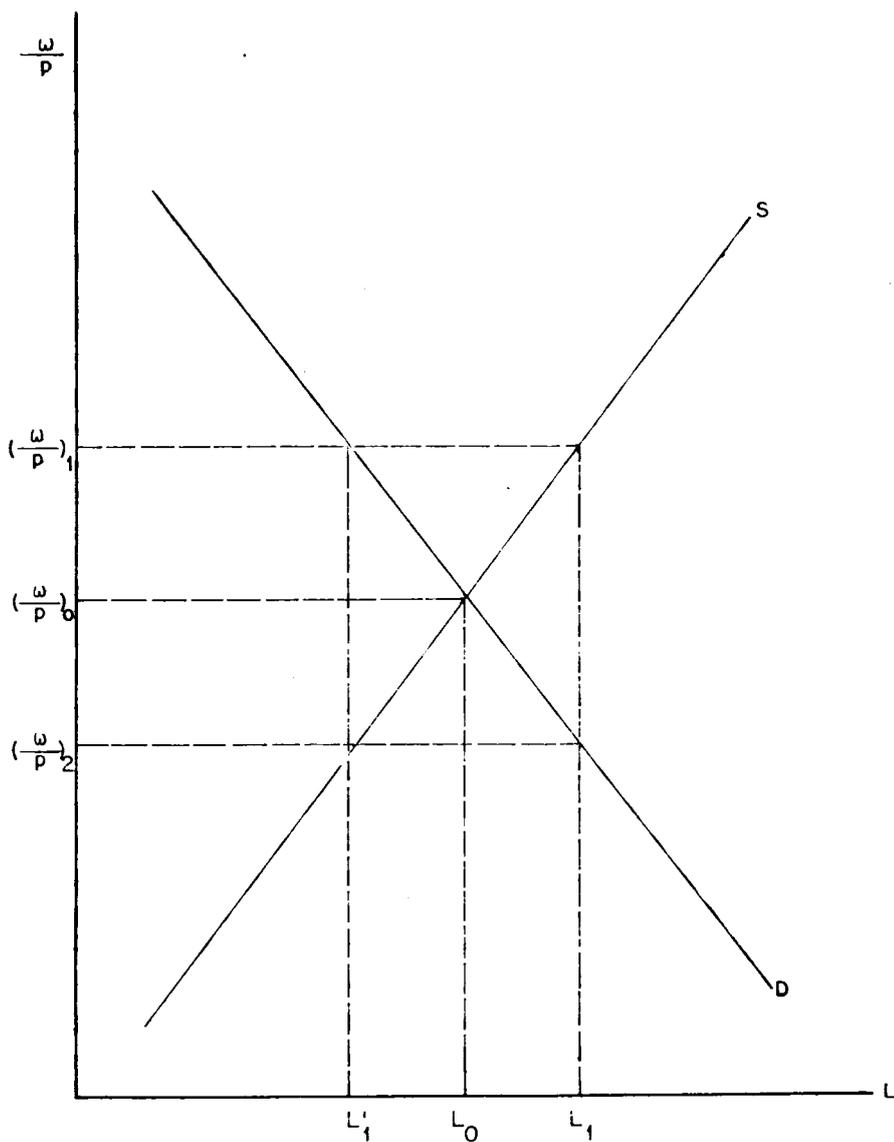
$\left(\frac{w}{p}\right)_2$ . Caso eliminemos a ilusão monetária a que está sujeita nossa força de trabalho, a curva de Phillips descrita na figura 3 passa a assumir um papel secundário, enquanto que a verdadeira curva de Phillips tor-

<sup>3</sup> Não confundir a curva de Phillips com a teoria de poupança forçada que discutiremos adiante.

<sup>4</sup> Ver por exemplo: Kuh (1966), Phelps (1968), Friedman (1968).

Figura 4

Mercado de trabalho



na-se vertical, paralela ao eixo das variações de preços.<sup>5</sup> Embora isto não implique a destruição da teoria de Phillips — as relações entre desemprego e inflação observadas em vários países confirmam a forma da figura 3 — transforma sobremaneira sua utilização para orientação de políticas de absorção de mão-de-obra.

Conquanto as evidências empíricas justificassem a existência de curvas de Phillips como a da figura 3, seu suporte teórico era bastante frágil. Vários trabalhos foram desenvolvidos de modo a explicar melhor as relações entre inflação e emprego. Por exemplo, a necessidade de ilusão monetária por parte da força de trabalho foi substituída pela incapacidade de se perceber de imediato as variações no nível geral de preços, agravada pela impossibilidade de se obter informação a custo zero.<sup>6</sup> Assim, torna-se importante identificar os elementos que estão por trás de uma curva de Phillips obtida empiricamente, evitando deste modo a má utilização de uma evidência empírica pela incompreensão do fenômeno que ela representa.

Uma outra teoria que procura relacionar emprego e inflação, porém de forma diversa, é a teoria da poupança forçada.<sup>7</sup> Entende-se por poupança forçada o “imposto arrecadado” pelo Governo via inflação. A dificuldade da utilização de um mecanismo como este para financiar os gastos do governo reside na capacidade dos agentes econômicos em reconhecer o processo inflacionário e formar expectativas a respeito da inflação futura.<sup>8</sup> Deste modo, a manutenção da receita governamental proveniente de tal medida implicaria um processo inflacionário crescente, o que torna inaconselhável sua prática.

<sup>5</sup> A cada instante de tempo, dadas as expectativas de inflação por parte da força de trabalho, a curva de Phillips seria idêntica à da figura 3. Uma alta nos preços, no entanto, não provocaria diminuição de desemprego pois, pelas novas expectativas de inflação, a curva de Phillips deslocar-se-ia para cima, de modo que, com as novas variações de preço, o nível de desemprego seria igual ao nível anterior. Phelps, E.S. (1968) p. 702.

<sup>6</sup> Grande parte do esforço desenvolvido mais recentemente para explicar as relações entre emprego e inflação pode ser encontrado em Phelps, E.S., ed. *Macroeconomic foundations of employment and inflation theory*. 1970.

<sup>7</sup> Lewis, Arthur W. O desenvolvimento econômico com oferta ilimitada de mão-de-obra. In: Argawala & Sing, ed. *A economia do subdesenvolvimento*. Rio de Janeiro, Editora Forense, 1969.

<sup>8</sup> Para referências bibliográficas e uma discussão sobre o uso do processo inflacionário como expediente tarifário, ver Johnson, Harry G. *Essay in monetary economics*. Cambridge, Mass., Harvard University Press, 1967. p. 122-6.

## Referências bibliográficas

1. Friedman, M. The role of monetary policy. *American Economic Review*, v. 58, p. 1-17, Mar. 1968.
2. Johnson, Harry G. *Essay in monetary economics*. Cambridge, Mass., Harvard University Press, 1967.
3. Kuh, E. Unemployment production functions and effective demand. *Journal of Political Economy*, v. 74, p. 250-64, June 1966.
4. Lewis, A. W. O desenvolvimento econômico com oferta ilimitada de mão-de-obra. In: Argawala & Sing. ed. *A economia do subdesenvolvimento*. Rio de Janeiro, Editora Forense, 1969.
5. Lipsey, R. G. The relation between unemployment and the rate of change of money-wage rates in the United Kingdom, 1861-1957: a further analysis. *Economica*, v. 28, p. 1-31, Feb. 1960.
6. Phelps, E. S. Money-wage dynamics and labor market equilibrium. *Journal of Political Economy*, v. 76, part 2, p. 678-711, Aug. 1968.
7. Phelps, E. S. ed. *Macroeconomic foundations of employment and inflation theory*. 1970.
8. Phillips, A. W. The relation between unemployment and the rate of change of money-wage rates in the United Kingdom, 1861-1957. *Economica*, v. 25, p. 283-99, Nov. 1958.